

A Bahia que você precisa conhecer

Eu julgava conhecer bem Salvador. Já estive inúmeras vezes na cidade. Já fui ao Pelourinho; curti noitadas nos bares do Rio Vermelho; assisti ao pôr do sol no Farol da Barra; fui às praias; vi rodas de capoeira, ensaio do Olodum e até cerimônia de candomblé. Pensava, enfim, que nada poderia me surpreender mais na alegre capital da Bahia. Até que embarquei em uma lancha alugada e fui conhecer as belezas da Baía de Todos os Santos.

Com 200 km de contorno, essa vastidão de mar que avança continente adentro esconde uma infinidade de ilhas, 56 delas, que atraem pelo mar cristalino, praias selvagens e piscinas naturais. Deparei-me com tantos cenários belíssimos que eu custei a acreditar que estava tão perto da capital. Foi o caso da espetacular Praia da Coroa do Limo, um banco de areia que emerge na maré baixa na costa de Ilha de Itaparica; ou nas piscinas naturais de água cristalina na Praia de Paramana, na Ilha dos Frades.

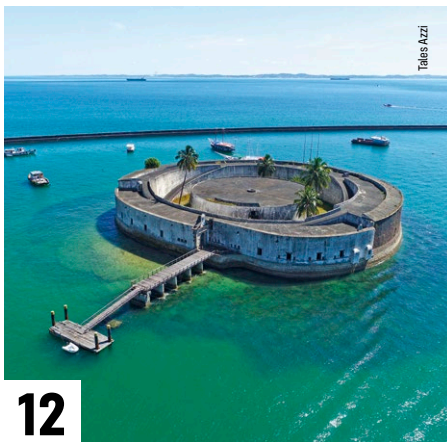
Posso afirmar agora que existe uma outra Salvador a ser descoberta nas águas da Baía de Todos os Santos. Nesse guia, selecionamos os melhores destinos e passeios para você também se surpreender com esse pedaço tão encantador da costa baiana.

Tales Azzi



06

INTRODUÇÃO



12

COSTA DE SALVADOR



14

PRAIA DO PORTO DA BARRA



18

ILHA DE ITAPARICA



24

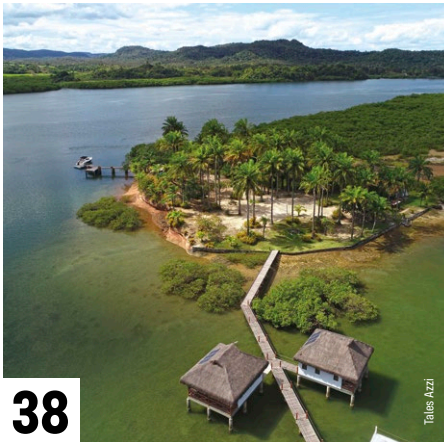
ILHA DOS FRADES



Tales Azzi

33

ILHA DE MARÉ



Tales Azzi

38

ILHA DA BARRA



Camilla Bittencourt

42

PASSEIOS DE LANCHA

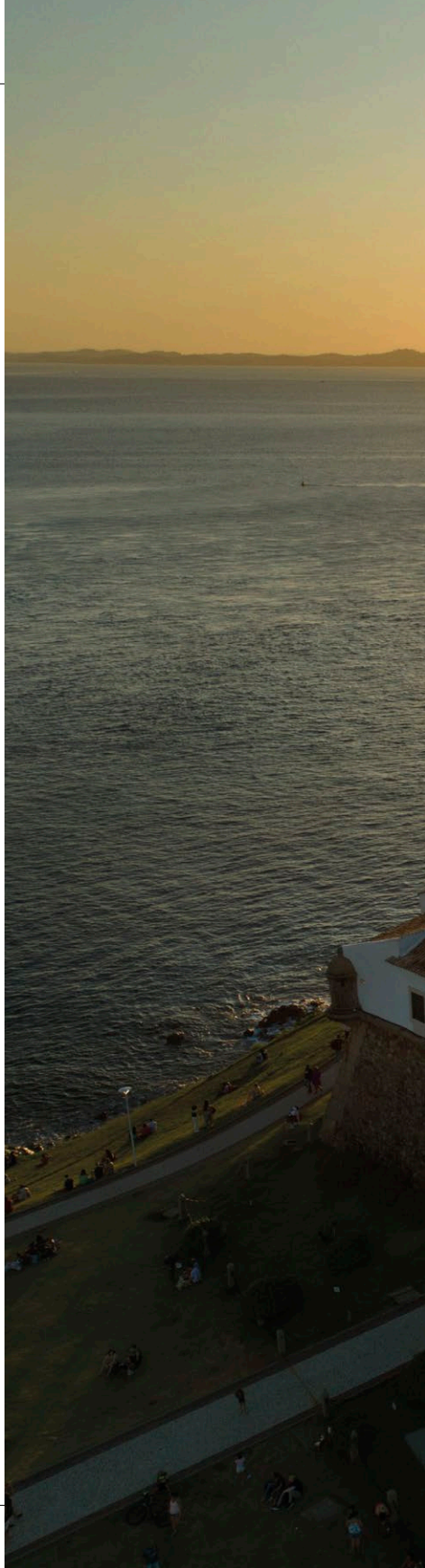
Sumário

| | |
|---|-----------|
| Descubra a Baía de Todos os Santos | 6 |
| Costa de Salvador | 10 |
| • Elevador Lacerda..... | 12 |
| • Forte de São Marcelo..... | 13 |
| • Praia do Porto da Barra | 14 |
| • Farol da Barra..... | 15 |
| • Ponta de Humaitá | 16 |
| • Igreja do Bonfim..... | 17 |
| Ilha de Itaparica | 18 |
| Ilha dos Frades..... | 24 |
| Ilha de Maré | 33 |
| Ilha da Barra..... | 38 |
| Passeios de Lancha | 42 |

Descubra a Baía de Todos os Santos

Quem admira os finais de tarde no terraço do Farol da Barra, em Salvador, pode ver o sol tingir de dourado as águas da Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil e a segunda maior do mundo – só menor do que a Baía de Hudson, no Canadá. Essa imensa reentrância de mar, com aproximadamente 200 km de contorno, tem dimensão semelhante à da cidade do Rio de Janeiro. É uma vastidão de águas, que guarda muita história e grandes riquezas naturais, a exemplo de suas 56 ilhas, entre elas, Itaparica, Maré e Frades, que reúnem belas praias, matas, rios, manguezais e piscinas naturais.

Foi por esse majestoso braço de mar que avança por 50 km continente adentro que chegaram os portugueses a mapear as terras recém-descobertas. Os colonizadores aportaram pela primeira vez em um local próximo à Praia de Porto da Barra. Era costume na época



**A maior baía do Brasil
guarda 56 ilhas, muitas
belezas naturais e um
importante patrimônio
histórico do século 16**





Táhus Azzi

dar nome aos lugares e acidentes geográficos conforme o santo padroeiro do dia. Naquele primeiro de novembro de 1501 era dia de Todos os Santos.

Rodeada de terras férteis, a grande baía, logo passou a ser ocupada para produzir açúcar, tabaco e mandioca em largas escalas. Para proteger Salvador, primeira capital da Colônia, os portugueses ergueram fortes, entre eles o Forte de Santo Antônio da Barra, o primeiro do Brasil, o mesmo que hoje encanta os visitantes em cada pôr do sol.

Salvador deve às águas dessa grande baía parte importante de seu encantamento, tanto na orla da cidade como em suas dezenas de ilhas que, até hoje preservam praias e natureza intocada.



Táhus Azzi

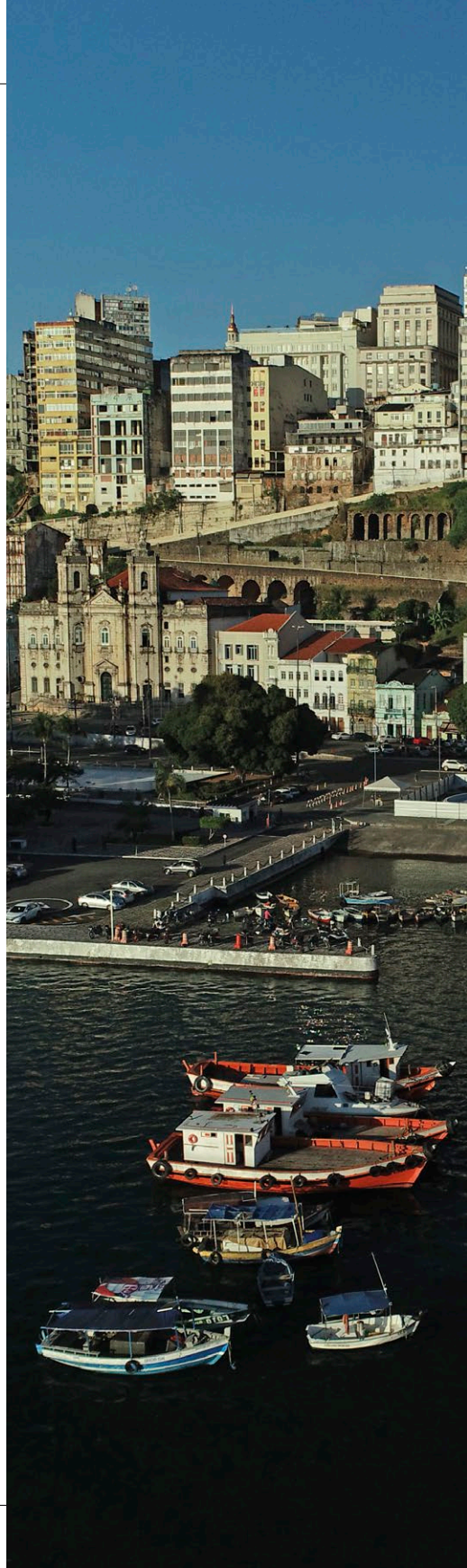
Prédios de luxo com pier privativo do Corredor da Vitória; e (abaixo) veleiros ancorados próximos ao Forte de São Marcelo

A Ilha do Medo, pequena e selvagem, uma das muitas ilhas da Baía de Todos os Santos que até os próprios moradores de Salvador desconhecem



Costa de Salvador

Salvador é uma cidade cheia de cartões-postais e boa parte deles estão na costa, voltados para a Baía de Todos os Santos. A começar pelo próprio Elevador Lacerda, o maior ícone da cidade. As águas da Baía tornam ainda mais fascinantes as arquiteturas de antigos fortes, faróis da marinha e igrejas históricas que fazem parte de qualquer roteiro de viagem pela capital baiana. Conheça as principais atrações da Baía de Todos os Santos na orla de Salvador.





O Elevador Lacerda foi inaugurado em 1873 e sua arquitetura atual é de 1930

R.M. Nunes / Shutterstock



Elevador Lacerda

Quando foi inaugurado em 1873, o Elevador Lacerda, o principal cartão-postal de Salvador, era o mais alto do mundo, com 63 metros de altura. Era também o primeiro elevador urbano do mundo. Uma reforma em 1930, que incluiu uma torre extra de 73 metros, conferiu a atual arquitetura em estilo art déco. Em 2006, o Elevador Lacerda foi tombado pelo IPHAN. Mas sua estrutura não tem apenas função

decorativa no panorama da cidade, ele funciona como meio de transporte entre a Cidade Alta, onde está o centro histórico, e a Cidade baixa, onde está o Mercado Modelo e o terminal marítimo. São duas torres e quatro cabines, que podem levar até 128 pessoas por vez. Ele funciona 24 horas por dia e transporta, em média, 750 mil pessoas por mês. Do alto do Elevador Lacerda há uma linda visão da Baía de Todos os Santos.



O Forte de São Marcelo foi construído sobre uma bancada de arrecife a 300 metros da costa

Forte de São Marcelo

A fortaleza toda em pedra, em formato circular, que parece boiar sobre o mar azul bem em frente ao Elevador Lacerda já foi apelidada pelo escritor Jorge Amado como o “umbigo da Bahia”. O Forte de São Marcelo, erguido sobre uma bancada de arrecife a apenas 300 metros da costa, foi construído a partir dos primeiros anos do século 17 para proteger Salvador de ataques piratas e já viveu muita história. Foi tomado pelos holandeses em 1624 e serviu como

prisão política por um longo período. Ali esteve preso Bento Gonçalves, o líder da Revolução Farroupilha, de 1835. Tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938, o Forte de São Marcelo já foi aberto à visitação, abrigando museu e loja de souvenir. Desde 2011, porém, o acesso ao interior está proibido e o forte só pode ser admirado pelo lado de fora em passeios de barco e lancha. Rende uma bonita foto, com os barcos ancorados no entorno e o Elevador Lacerda ao fundo.

A Praia do Porto Barra fica na região central de Salvador e é a preferida de moradores e turistas

Gustavo Hübner / Shutterstock



Praia do Porto da Barra

Na Praia de Porto da Barra aportaram os portugueses em 1501, já que a praia de águas calmas e sem arrecifes era um local seguro para atracar as embarcações. Mais tarde, os colonizadores ergueram dois fortes, um em cada ponta da praia: o de Santa Maria (no canto esquerdo) e o de São Diogo (no alto do morro à direita).

É a praia urbana mais disputada de Salvador. Mesmo estando em pleno centro da cidade, a água

é cristalina. Por estar voltada para a direção do poente, o sol é garantido para os banhistas até o final da tarde sem as incômodas sombras dos prédios. Graças à praia de Porto do Barra, muitos soteropolitanos vão trabalhar com sunga ou biquíni na roupa de baixo, só para dar uma passada por lá depois do expediente. Mas, em finais de semana, a praia, que tem faixa de areia estreita, fica bastante lotada e é difícil achar lugar entre o mosaico de guarda-sóis.



Farol da Barra

Assistir ao pôr do sol no Farol da Barra é um passeio clássico de Salvador

Quando o sol se põe vem o farol iluminar as águas da Bahia, diz a canção dos Novos Baianos.

Impossível não entrar no clima de poesia diante de um final de tarde no Farol da Barra, oficialmente chamado de Forte de Santo

Antônio da Barra. Foi o primeiro do Brasil, erguido pelos portugueses a partir de 1536 sobre um morro baixo na entrada da Baía de Todos os Santos. Em 1602, o forte foi reconstruído em formato octogonal e o farol, por sua vez, instalado em 1698. Em 1839, foi inaugurado o

farol atual, fabricado na Inglaterra e com alcance de 18 milhas náuticas. Visitar o Farol da Barra, que está localizado na orla mais frequentada da capital baiana, é um dos principais programas dos turistas em Salvador. Ele abriga o Museu Náutico da Bahia, um bar e uma biblioteca. Mas o pessoal curte mesmo é sentar no gramado em frente para ver o sol se transformar em uma bola vermelha e iniciar seu mergulho no horizonte da Baía de Todos os Santos. É o pôr do sol mais famoso da cidade.

A Ponta do Humaitá reúne um complexo histórico e oferece vista para curtir o pôr do sol

Windson Fonseca/ Shutterstock



Ponta de Humaitá

Também conhecida como Ponta de Monte Serrat, trata-se de uma pequena península que avança sobre as águas da Baía de Todos os Santos, onde os portugueses construíram um forte para defesa de Salvador em 1583. O forte abriga hoje o Museu da Armaria, que expõe armamentos antigos do Exército. O complexo histórico também inclui a Igreja e o Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Serrat. Já o pequeno farol, com cores

vermelho e branco, foi erguido no começo do século 20 para guiar as embarcações que passam na região. A Ponta do Humaitá não é muito frequentada por turistas, mas é um lugar bastante tranquilo e agradável para relaxar, assistir à rodas de capoeira e curtir o pôr do sol. No dia 8 de março, acontece a Festa do Presente de Iemanjá do Humaitá, que reúne baianas usando vestes típicas e devotos fazendo oferendas à Iemanjá. O nome Humaitá vem do tupi-guarani e quer dizer “pedra preta”.

A Igreja do Bonfim, um dos ícones da fé e da religiosidade da Bahia

João Saraí Silvestre



Igreja do Bonfim

A **Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim é uma das mais importantes de Salvador. Foi inaugurada em 1754 para abrigar a imagem do Senhor Bom Jesus do Bonfim, o santo padroeiro da Bahia.** Tem arquitetura em estilo neoclássico e segue o modelo das igrejas portuguesas do século 18. É um ícone da fé católica baiana, cenário da tradicional Lavagem (das

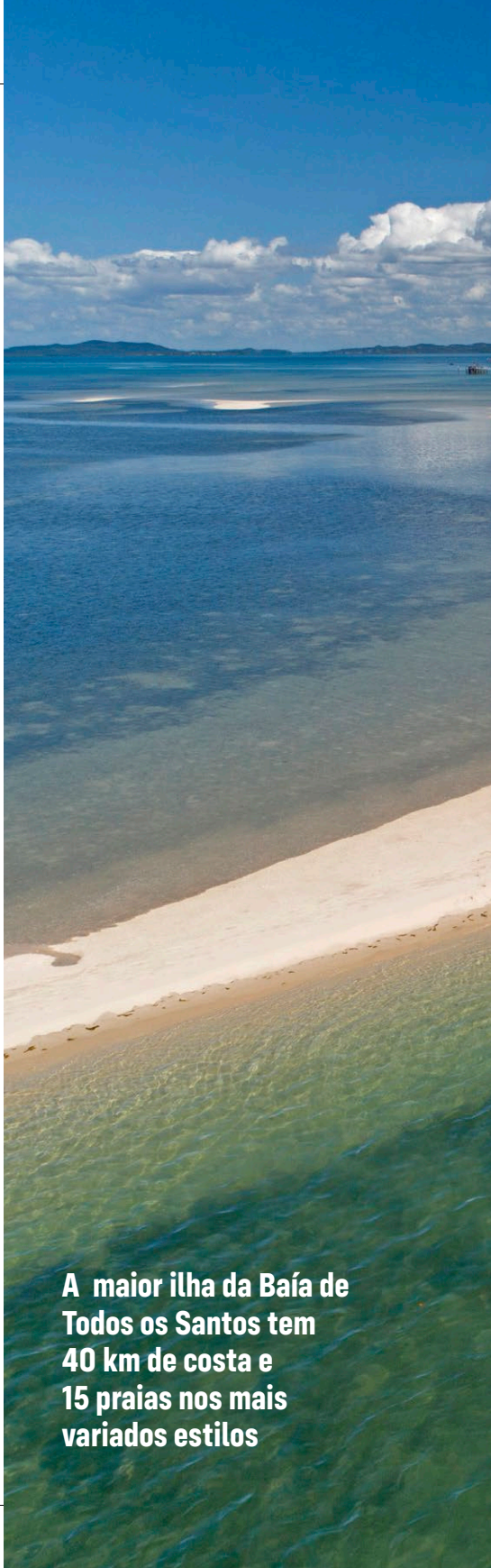
escadarias) do Bonfim, realizada no segundo domingo de janeiro. Essa festa religiosa começa com um cortejo de baianas que caminham desde a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até o alto do Bonfim, um percurso de 8 km entre orações e batucadas. Para o turista, amarrar uma fitinha de Nosso Senhor do Bonfim no gradão da igreja é uma espécie de ritual que todo mundo deve fazer.

Ilha de Itaparica

É a maior ilha da Baía de Todos os Santos e a mais habitada também. Abriga dois municípios: Itaparica, cujo centro histórico tem diversas construções do período colonial; e Vera Cruz, que reúne diversas praias.

É também a ilha com maior facilidade de acesso por conta da Ponte do Funil, com 660 metros de extensão, sobre as águas do Rio Jaguaribe, que permite acesso para veículos desde o continente. Além disso, há o serviço de ferry boat que sai de hora em hora do terminal marítimo de Salvador (diariamente entre 5h e 22h).

A maior ilha da Baía de Todos os Santos tem 40 km de costa e 15 praias nos mais variados estilos







Vista aérea do centro histórico de Itaparica e da Praia da Ponta de Areia

A Ilha de Itaparica tem 40 km de costa e 15 praias dos mais variados estilos, pequenas, compridas, com matas ou manguezais. Devido aos arrecifes ao redor de boa parte da costa, o mar ali é cristalino e bastante calmo.

Entre as praias mais bonitas vale citar a da Penha, que é extensa e com areia fofa e branquinha. É tomada por um condomínio de alto padrão, mas o acesso é liberado. Para visitá-la só mesmo de lancha, ou alugando uma casa no tal

condomínio. O único problema é que a Penha não tem bares nem vendedores ambulantes. Mas basta caminhar alguns minutos até a vizinha Praia da Barra do Gil para encontrar barracas e restaurantes para beber e almoçar.

A praia mais inusitada da ilha fica bem em frente ao centro histórico de Itaparica, mas só aparece durante algumas poucas horas por dia, já que é formada por um banco de areia que emerge apenas durante a maré baixa. É a

Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento,
no centro histórico de Itaparica





A Coroa do Limo, banco de areia que surge na maré baixa formando uma praia de águas cristalinas

Tales Azzi

Coroa do Limo, uma praia de areia fofa em formato de meia lua com mar verde, morno, raso e claríssimo. Talvez não exista banho de mar melhor em toda a Baía de Todos os Santos.

Já a Ponta de Areia é a mais estruturada da ilha e recebe muitos visitantes que chegam em lanchas e escunas vindas de Salvador. O principal ponto de encontro é o Restaurante Manguezal, que ocupa um amplo espaço de frente a praia. Tem diversos ambientes com mesas espalhadas tanto na praia quanto

em uma área sombreada, além de redários e do setor vip com lounges (pago à parte mediante reserva). É um ótimo lugar para beber e petiscar, revezando entre um banho de mar e outro. O restaurante trabalha tanto com bufê (R\$ 60 por pessoa) como em menu a la carte, servindo pratos como a Chapa de Frutos do Mar, um banquete com lagosta, camarão, peixe, polvo e legumes, que serve quatro pessoas. Para sobremesa, vale provar o creme gelado de cupuaçu com calda de

Restaurante Manguezal na
Praia da Ponta de Areia

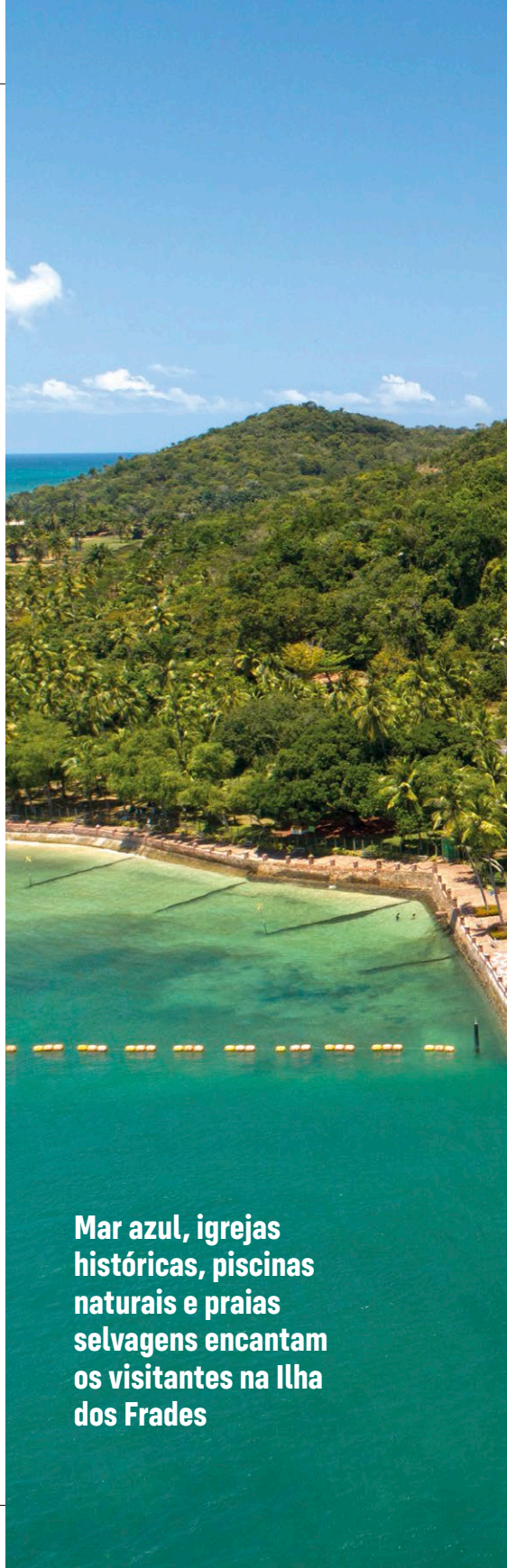
morango e raspas de limão.

Já se quiser conhecer o centro histórico de Itaparica vale passear pelo Boulevard, onde há diversos casarões à beira-mar, visitar a Matriz do Santíssimo Sacramento e conhecer o Forte de São Lourenço, de 1647, declarado patrimônio histórico e artístico nacional. E não vá embora sem provar a água da Fonte da Bica, de 1842, que, dizem por lá, ser a “fonte da juventude”. É que a água da fonte tem muitos minerais que trazem diversos benefícios à saúde.



Ilha dos Frades

A Ilha dos Frades é a mais visitada da Baía de Todos os Santos. Nos fins de semana, os barcos formam um colorido mosaico na costa da ilha, ancorados às centenas, atraídos pelo mar cristalino e um conjunto de praias selvagens. Com 8 km de extensão de uma ponta à outra, a ilha tem a natureza bastante preservada. É coberta quase inteiramente por um manto de mata atlântica nativa e salpicada de pequenas enseadas. São sete praias no total, quase todas selvagens, com águas calmas e cercadas por uma exuberante floresta tropical. Quem pisa na areia da Praia do Tobar e olha ao redor, por exemplo, pode custar a acreditar que está em uma das maiores capitais do Brasil, já que a ilha pertence oficialmente ao município de Salvador.



Mar azul, igrejas históricas, piscinas naturais e praias selvagens encantam os visitantes na Ilha dos Frades





A Praia da Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe, em frente ao núcleo turístico da Ilha dos Frades

A Ilha dos Frades, porém, não é desabitada. Nela vivem cerca de 1.800 moradores, que se dividem em três vilarejos: Paramana (o maior deles), Costa (uma minúscula vila de pescadores) e a Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe. Esse último concentra a essência turística da ilha, que, nos últimos anos, vem ganhando pousada e bons restaurantes para atrair não só donos de lanchas e turistas do tipo bate e volta, mas também quem busca um refúgio tranquilo e isolado para desacelerar a mente à beira-mar.

Na Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe está o terminal marítimo, que foi construído como parte de um projeto turístico iniciado em 1999 para preparar a

ilha para receber visitantes. Esse projeto incluiu o restauro de duas igrejas históricas do século 18 e a construção de uma mureta de pedras com calçamento à beira-mar, que eles chamam por lá de promenade, contornando quase toda a ilha e interligando diversas praias e os três vilarejos principais.

No vilarejo da Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe as ruas ainda ganharam calçamento de pedra e as antigas barracas de praia dos nativos foram retiradas da areia e transferidas para restaurantes padronizados.

Tal filosofia tem atraído a atenção de pousadeiros e chefs de cozinha badalados da região, que começaram a coordenar os empreendimentos da ilha. Foi o

O terminal marítimo da Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe, onde desembarcam a maioria dos visitantes na ilha



A Igrejinha de Nossa Senhora de Guadalupe, do século 17





caso de Juli Holler e o chef espanhol José Morchón, que inauguraram ali uma filial do badalado La Taperia, do bairro do Rio Vermelho, em Salvador. Um dos símbolos da nova fase da Ilha dos Frades é a Pousada Pretoca, da fotógrafa e chef de cozinha Angeluci Figueiredo, que todo mundo ali conhece apenas por Preta. É ela a responsável pela decoração transada da pousada, com muitas peças de artesanato e móveis rústicos, e pelo restaurante, que funciona em um agradável terraço ajardinado onde os galhos floridos das árvores pendem sobre as mesas. É um delicioso agrado

para os olhos e para o paladar, já que da cozinha saem pratos de qualidade gourmet preparados com as receitas da Preta, como a lagosta grelhada com batatas na manteiga ou a chapa de polvo com legumes.

A Pousada Pretoca tem apenas seis quartos, todos equipados com cama box, televisão de 32 polegadas, ar-condicionado e frigobar em estilo retrô. Devido à alta procura, fica difícil encontrar vaga disponível. Para reservar um fim de semana será preciso se antecipar com meses de antecedência.



O cenário selvagem da Enseada do Loreto; e (ao lado) o café da manhã da Pousada Pretoca



Piscina natural da Praia de Paramana, um dos principais pontos de parada dos barcos

Praias e passeios

A praia mais frequentada da ilha é a de Nossa Senhora de Guadalupe, que foi reconhecida com a Bandeira Azul, uma certificação internacional para praias que atendem diversos requisitos ecológicos e sociais, entre eles qualidade de água, limpeza e segurança. É o melhor lugar da ilha para curtir praia com a boa vida nos bares à beira-mar.

Quem gosta de caminhar pode seguir pela promenade, que contorna os costões, leva às outras

praias. Em cerca de duas horas, é possível ir da Praia de Nossa Senhora de Guadalupe até a Praia do Loreto, na outra extremidade da ilha. São 8 km de distância. No caminho, você passa pelas praias da Viração, Tobar e Tobarzinho, que são desertas, com areia batida, águas calmas e transparentes. Na Praia de Paramana, a cerca de 200 metros da costa, um espaço de areia entre os arrecifes rochosos faz surgir uma piscina natural, com água na altura da cintura, durante as horas da maré baixa.

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto, de 1645, foi restaurada e é cenário de belos casamentos

Tales Azzi



Já a Praia do Loreto, voltada para o continente, é decorada com uma linda igreja histórica de 1756, a Igreja de Nossa Senhora do Loreto, que recebe pintura duas vezes por ano para estar sempre branquinha e fotogênica para cerimônias de casamento grã-fino.

Para quem vai até os Frades com uma lancha alugada, pode conhecer a ilha em apenas um dia. Mas para relaxar de verdade e fazer dela uma espécie de remédio antiestresse considere passar dois ou três dias por lá.

Tales Azzi



Águas tranquilas para um mergulho na Baía de Nossa Senhora do Loreto





**A Praia das Neves:
coqueiros, mar
cristalino e muita paz
na Ilha de Maré**

Ilha de Maré

É a ilha mais próxima de Salvador fica a apenas 7 km do continente, e conta com cinco praias de águas cristalinas. A mais fotogênica delas é a Praia das Neves, uma pequena enseada com coqueiros e adornada pela simpática capela de Nossa Senhora das Neves, uma das primeiras construções da ilha. Foi erguida em 1552, apenas três anos depois da fundação de Salvador. É considerada uma das mais antigas do Brasil e foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1958.

A Capela de Nossa Senhora das Neves, de 1552, uma das mais antigas do Brasil

Foto: J. Luis / Getty



A Ilha de Maré conta ainda com as praias do Botelho, Itamoabo, Praia Grande e Santana. Os principais frequentadores dessas praias são os pescadores locais, que habitam em casas modestas ao longo da costa da ilha. Não há ruas nos povoados, já que carros não circulam por lá, apenas caminhos para pedestres e bicicletas. O interior da ilha, por sua vez, é desabitado e tomado pela mata atlântica nativa.

O sossego é total na ilha de

Maré, que só se agita nos finais de semana, quando chegam os turistas em barcos e as lanchas de passeio em busca de um banho de mar naquelas águas cristalinas e um almoço nos bons restaurantes da ilha, como o Vieiras de Maré e o Moqueca de Ouro.

Esse último, aberto desde 1982, conta com píer próprio para atracação das embarcações. Ocupa um amplo espaço à beira-mar, com mesas robustas de madeira em um gramadão.



Nos fins de semana, as lanchas chegam para çtir o astral rústico da Ilha de Maré

Tem capacidade para atender até 350 pessoas por dia. Aos sábados, O Moqueca de Ouro fica bem animado com os shows de voz e violão. No menu, o carro chefe da casa é o siri mole frito e a lagosta frita na manteiga de garrafa. Entre as bebidas fazem sucesso os drinques preparados pelo habilidoso bartender Herbert Cerqueira, que faz caipiroskas com frutas da estação além de clássicos como mojito, sex on the beach, piña colada, mojito, entre outros.



Dona Gil, a simpática proprietária e chef do cozinha do Restaurante Vieiras de Maré

Mesas de frente
para o mar no
Restaurante
Moqueca de Ouro



Já o Restaurante Vieiras de Maré é pequeno e intimista, mas decorado de forma simpática e colorida. As mesas são arrumadas com flores e bordados. Ficam dispostas em um sombreado de frente a um terraço debruçado sobre o mar, onde há redes e cadeirões. Quem comanda a cozinha é a Dona Gil, que compra os peixes e frutos do mar diretamente com os pescadores

da ilha para preparar pratos deliciosos. É o caso do Alisio, um ensopado de camarão, polvo, banana da terra e queijo; ou o Estrelado da Gil, uma chapa de grelhados com salmão, polvo, lula, lagosta e mexilhão, que serve até 4 pessoas. Não poderiam faltar, claro, as vieiras, que Dona Gil prepara salteadas na manteiga com pasta de ervas naturais e vão servidas com molho de folhas verdes.



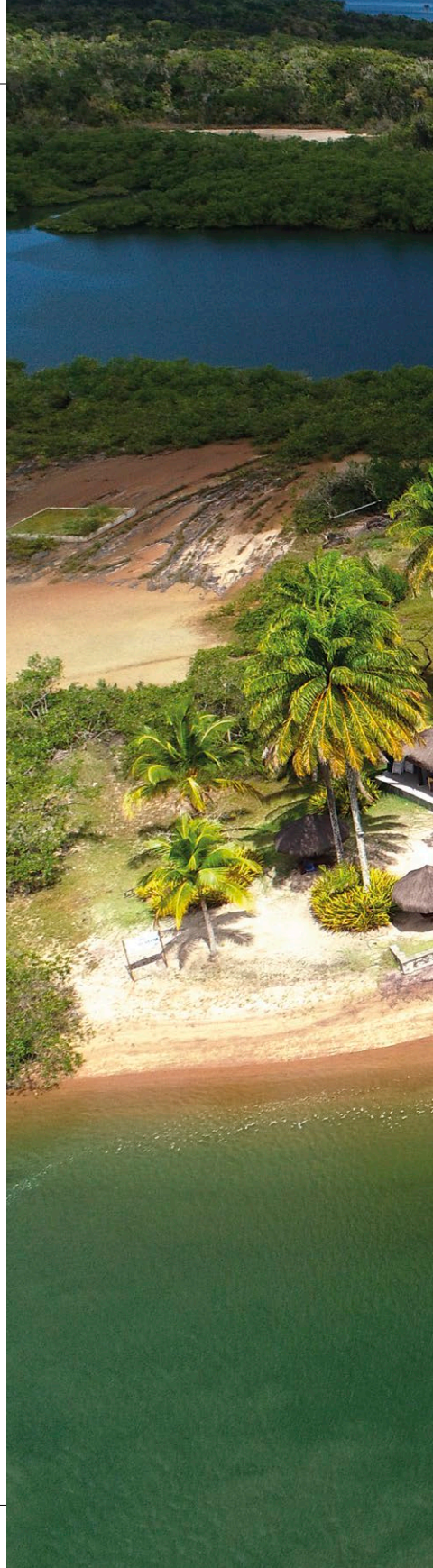
O Museu do Recôncavo Wanderley Pinho (acima) e a Prainha de Aratu (abaixo) ficam no continente, mas podem ser visitadas no passeio à Ilha de Maré

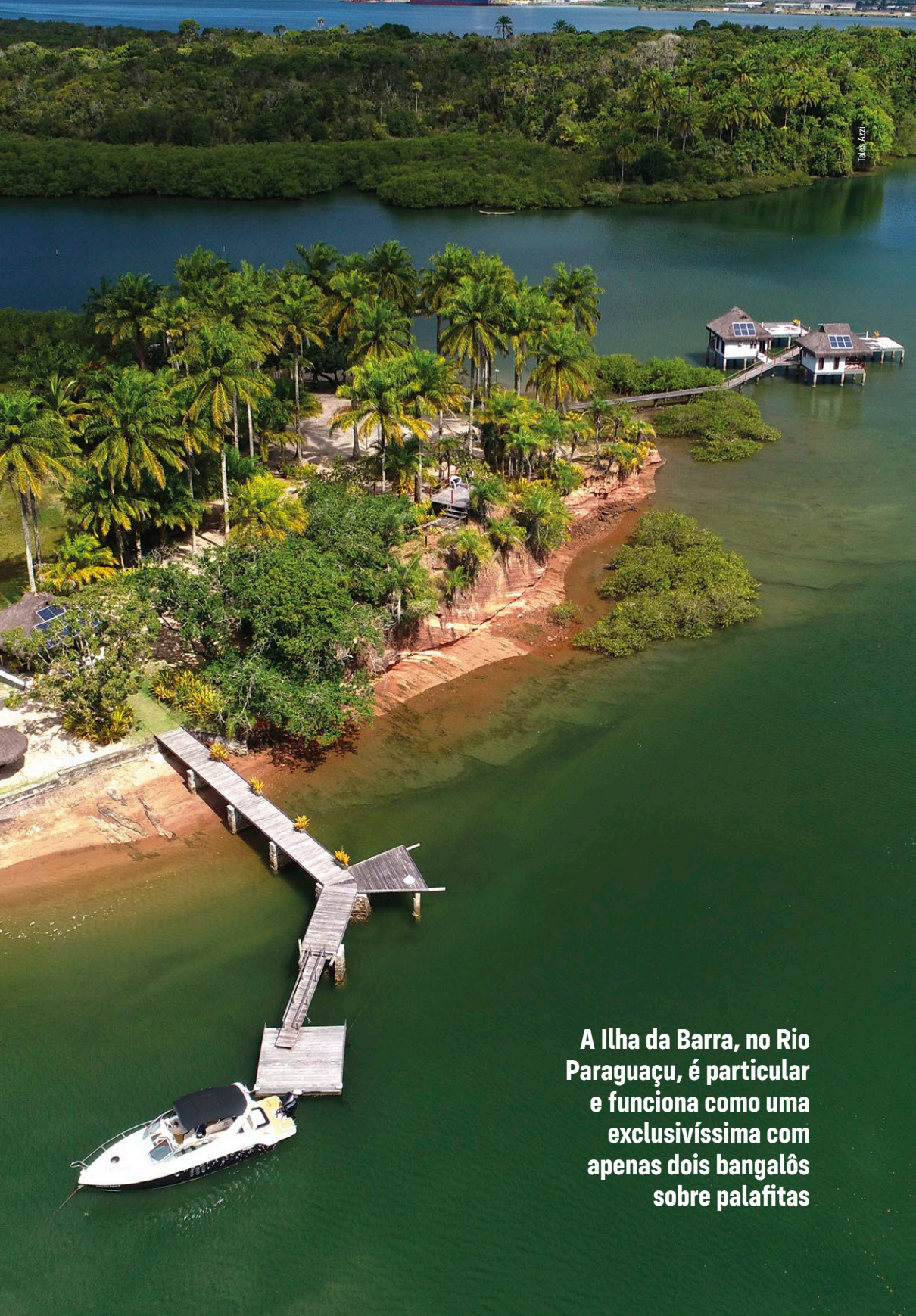


Ilha da Barra

Diferente das outras ilhas, a Ilha da Barra não é um destino de passeio bate e volta. É um lugar para ir, ficar e relaxar. Trata-se de uma ilha particular que funciona como uma exclusivíssima pousada. Ela fica no Rio Paraguaçu, cujas águas correm da região do Recôncavo Baiano para desaguar na Baía de Todos os Santos. Leva cerca de uma hora e meia de lancha para chegar até lá saindo de Salvador. O cenário é selvagem, dominado pelo verde das matas das margens do rio e da própria ilha.

A pousada conta com apenas dois bangalôs construídos sobre palafitas acima das águas do Paraguaçu. O acesso até eles se dá por passarelas de madeira suspensas. Os bangalôs não tem luxo, mas são bastante confortáveis e contam com cama box, deque externo com mesa e rede, além de TV, Wi-fi e frigobar. Parte do piso é envidraçado de forma que é possível ver a água do rio correndo logo abaixo dos pés.





Talita Azzi

A Ilha da Barra, no Rio Paraguaçu, é particular e funciona como uma exclusivíssima com apenas dois bangalôs sobre palafitas

**Uma ilha para chamar de sua:
a pousada tem apenas dois
bangalôs sobre palafitas**



Na casa-sede está a cozinha e uma sala de estar. Uma cozinheira fica à disposição dos hóspedes para preparar o café da manhã e as refeições. A comida é boa e caseira: moqueca, casquinha de siri, massa com camarão, entre outros pratos. Se o hóspede desejar, ele mesmo pode pilotar o fogão para preparar os pratos da família ou amigos.

A área de lazer conta com uma quadra de vôlei de areia e um mirante de madeira que oferece uma vista panorâmica do rio e das matas. No meio do coqueiral há churrasqueira e um lounge.

A Ilha da Barra é um lugar para quem busca isolamento e contato com a natureza. A tranquilidade ali é total. O único barulho vem do canto dos pássaros ou de algum barco de pescador que eventualmente passar. Os dias nessa ilha passam lentamente e a vida do visitante é a mais sossegada possível. Dá para fazer churrasco, nadar, passear de stand up paddle ou apenas curtir aquela paz toda. Se falar com o Israel, o caseiro, ele ainda pode levar em canoa motorizada até as praias fluviais do Araípe ou da Pedra Mole.



Os quartos têm parte do piso em vidro, o que permite ver as águas do rio correndo logo embaixo



A bordo de lanchas privadas é possível conhecer as belezas da Baía de Todos os Santos com liberdade e conforto

Passeios de Lancha

A melhor maneira para conhecer a costa de Salvador e as ilhas da Baía de Todos os Santos é alugar uma lancha privada. Assim, é possível navegar rapidamente rumo às ilhas dos Frades, Itaparica e Maré, passar o dia entre mergulhos nas praias, almoçar nos bons restaurantes das ilhas e voltar no final da tarde para curtir o pôr do sol. É uma maneira bem original e muito relaxante de curtir uma viagem à capital baiana.

A empresa Lancha Salvador oferece esse tipo de serviço desde o final de 2019, quando iniciou as atividades. Durante a pandemia, a empresa assistiu a um aumento expressivo da demanda pelos passeios privados, de tal forma que a sua frota saltou de única lancha para cerca de 70 embarcações dos mais variados tipos.



Fotos: Camilla Britencourt



As lanchas incluem kit com gelo, água e refrigerante; e o passageiro ainda pode levar, ou solicitar, outras bebidas que quiser consumir

Há opções de lanchas de diversos tamanhos, com capacidade para 9 até 25 pessoas. As maiores ainda contam com cabines para pernoite. Há também catamarãs e um luxuoso iate com sala, cozinha e três dormitórios (que pode acomodar até 15 pessoas). Os valores das diárias aumentam na mesma proporção do tamanho da embarcação, mas estão longe de serem proibitivos caso o valor possa ser dividido entre os passageiros.

O embarque acontece no Porto Salvador Marina, que fica bem ao lado do Mercado Modelo, de onde se tem uma bela vista para o Elevador Lacerda. Kit com gelo, água e refrigerante está incluso, mas os passageiros podem solicitar

outras bebidas. Assim, quando pisarem na lancha, já encontrarão tudo no gelo e pronto para ser degustado. As embarcações também contam com churrasqueira portátil, que pode ser utilizada sem custo adicional. Os passageiros só precisam levar o que for consumir.

Os viajantes que alugam uma embarcação têm liberdade para definir o roteiro e os pontos que pretendem visitar. Ou podem apenas escolher uma das opções de roteiros criados pela Lancha Salvador. Os roteiros incluem as melhores atrações de cada ilha com a vantagem extra de uma sincronia perfeita, já que quase todos terminam ao pôr do sol no Farol da Barra. Conheça alguns dos roteiros:



A empresa Lancha Salvador dispõe de embarcações de variados tamanhos, para grupos de 9 até 25 pessoas, e organiza roteiros privativos pelas ilhas e costa de Salvador



O Tour Panorâmico, em Salvador, vai do Elevador Lacerda até o Farol da Barra



Tour Panorâmico

É o passeio mais procurado (e barato), tem quatro horas de duração seguindo bem devagar pela Costa de Salvador desde a marina em frente ao Elevador Lacerda até o Farol da Barra. No caminho está a Prainha do MAM (onde é possível tomar um banho de mar); as fileira de prédios de luxo do Corredor da Vitória; e a Praia do Porto da Barra. Esse passeio pode ser feito pela manhã (das 9h às 13h) ou à tarde (das 14h30 às 18h30, com pôr do sol no Farol da Barra). Esse último ainda pode se estendido por mais duas horas, até às 20h30,

para que se possa apreciar as luzes da cidade e dos monumentos históricos da orla.

Panorâmico Completo

Esse é um passeio de dia inteiro, com oito horas de duração (das 10h às 18h) pela costa de Salvador. Inclui os mesmos pontos do Tour Panorâmico com acréscimo de um trecho da costa oeste da cidade: Praia da Boa Viagem, Forte de Monte Serrat e Praia da Ribeira (de onde se avista a Basílica de Nosso Senhor do Bonfim). Nessa praia é realizado uma parada para banho. O almoço, por sua vez, acontece



A histórica Igreja de Nossa Senhora do Loreto, na Ilha dos Frades

Tales Azzi

nos restaurantes próximos ao Forte Monte Serrat. O passeio termina ao pôr do sol no Farol da Barra.

Ilha dos Frades

Leva pouco mais de uma hora de navegação até a Ilha dos Frades. A lancha contorna a ilha, passa diante da Igreja de Nossa Senhora do Loreto e faz uma primeira parada na Enseada do Loreto, de águas calmas e cristalinas. O desembarque acontece na Ponta de Nossa Senhora, cujo vilarejo conta com bons restaurantes à beira-mar. Uma vez lá, o turista pode curtir a praia, conhecer a

igreja histórica de Nossa Senhora de Guadalupe ou ainda caminhar rumo à vizinha praia da Viração. No retorno, ainda tem o pôr do sol no Farol da Barra. É um passeio de dia inteiro (das 9h às 18h).

Itaparica

Na maior ilha da Baía de Todos os Santos, a parada acontece na Coroa do Limo, uma faixa de areia que emerge na maré baixa e só pode ser acessada de barco. Depois do mergulho, o roteiro segue para a Praia da Ponta de Areia, com desembarque no Restaurante Manguezal, que oferece mesas



Parada para mergulho na Coroa do Limo, grande atração do passeio para a Ilha de Itaparica

na areia da praia e também em *lounges vip*. No retorno, o roteiro passa pela Praia do Porto da Barra (ou Prainha do MAM) para mais um mergulho ao pôr do sol. Dia inteiro (9h às 18h).

Duas Ilhas

Um só passeio para conhecer as ilhas dos Frades e de Itaparica. Inclui parada na Ponta de Nossa Senhora, na Ilha dos Frades, e outra na Praia da Ponta de Areia, na Ilha de Itaparica. O desembarque acontece no Restaurante Manguezal, à beira-mar. No retorno, a lancha segue para o pôr do sol no

Farol da Barra. Também dura o dia inteiro (das 9h às 18h).

Maré

Em apenas 30 minutos de navegação, a lancha chega na Praia das Neves. Ali é feita uma parada para banho e para conhecer a Igreja de Nossa Senhora das Neves. O almoço pode ser no restaurante Vieiras de Maré (intimista e de boa gastronomia) ou no Oratório (um *beach club* para curtir o dia com mais banho de mar). Para completar, há uma parada na Prainha de Aratu. Dia inteiro (9h às 18h).

A Prainha de Aratu, uma
opção para o roteiro da
Ilha de Maré

Tales Azzi





**Todos os direitos reservados
para Editora Europa**

Rua Alvarenga, 1416 – CEP
05509-003 – São Paulo, SP
Telefone 0800-8888-508 / São
Paulo (11) 3038-5050
sac@europanet.com.br
www.europanet.com.br

Diretor executivo Luiz Siqueira

Diretor editorial Roberto Araújo

**Edição,
Texto e Fotos** Tales Azzi

Edição de Arte Vera Grandisky Lerner

Projeto Gráfico Alexandre Nani

**Baía de Todos os Santos
São Paulo: Editora Europa, 2022**

Atendimento

Fabiana Lopes - 11 30385050
fabiana@europanet.com.br

Publicidade

Angela Taddeu - 11 98255-6178
angela.taddeu@europanet.com.br

Comercial

Paula Tauil - 11 30385100
paula@europanet.com.br

Promoção

Aida Lima - 11 30385118
aida@europanet.com.br

